

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda foi alertado pela Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Dr. José Afonso, no Seixal para a persistência do problema de falta de assistentes operacionais. Um problema que afeta toda a comunidade educativa e, em particular, um aluno com Necessidades Educativas Especiais.

Conforme relata a Associação de Pais e Encarregados de Educação, a Escola Secundária Dr. José Afonso conseguiu fazer “um trabalho notável em termos de adaptação às exigências da DGEstE e da DGS por causa do COVID19” no que diz respeito à reorganização de espaços e horários, contudo o atual número de assistentes operacionais não consegue assegurar a necessária higienização de “56 salas, 4 balneários, 4 gabinetes, biblioteca, 972 mesas e 1944 cadeiras, e garantir em simultâneo o funcionamento de áreas essenciais em qualquer escola”.

Esta situação torna-se ainda mais preocupante quando o João Pedro Garcia, de 15 anos, tetraplégico, em cadeira de rodas, está neste momento impossibilitado de frequentar a Escola por falta de assistente operacional para acompanhá-lo. O assunto relatado pela Associação de Pais e Encarregados de Educação também a ser divulgado na imprensa, dada a sua gravidade. No portal *diariodistrito.pt* podem ler-se as palavras do aluno João Pedro Garcia: «Já estou no 10 ano, mudei da escola António Augusto Louro, e o problema é que não tenho auxiliar para me acompanhar. Preciso de uma auxiliar para ir à casa de banho, comer, levar para um lado para o outro e também pôr o computador na sala. Os meus pais já fizeram tudo o que possível e até agora não veio ninguém e também a escola está connosco. Não sei o que se passa.».

É muito importante que o Governo esclareça e resolva esta situação. O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda tem defendido uma revisão do rácio que estabelece o número de assistentes operacionais nos Agrupamentos de Escolas e nas Escolas Não-Agrupadas. Uma carência de recursos humanos que se veio agudizar com a necessidade de responder à pandemia da covid-19. No processo de discussão do Orçamento do Estado para 2020, o Bloco de Esquerda propôs e viu aprovado o aditamento de um artigo acerca do “Reforço de dotação do pessoal não docente na Escola Pública” (artigo 243.º da Lei 2/2020, 31 de março de 2020), de onde resultará

a “revisão dos critérios e da fórmula de cálculo para a determinação da dotação máxima de referência do pessoal não docente, por agrupamento de escolas ou escola não agrupada, garantindo que as escolas dispõem dos assistentes operacionais necessários para a satisfação das necessidades efetivas permanentes”. Infelizmente chegámos ao início do ano-letivo de 2020/21 com a portaria de rácios por rever, ou seja, nem os mínimos para o funcionamento normal não estavam garantidos pela legislação em vigor.

Como o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda alertou em diversas ocasiões o Ministério da Educação (nomeadamente através da Pergunta 3791/XIV/1 - Contratação de trabalhadores não-docentes para o ano 2020/21): no contexto da pandemia da covid-19 não era possível considerar um regresso às escolas sem o reforço do número de trabalhadores não docentes. As soluções tardam, quando já se antecipava há meses que haveria muito mais trabalho para realizar nas escolas, com o aumento da necessidade de limpeza e higienização dos espaços e equipamentos, com novas exigências no acompanhamento a alunos com necessidades educativas especiais e com alterações de horários e espaços de funcionamento das escolas.

Acresce que o número de baixas de assistentes operacionais nos Agrupamentos de Escolas e Escolas Não-Agrupadas, já frequente devido à média de idades destes profissionais, vai aumentar devido à pandemia. Pelo que é importante esclarecer que medidas o Ministério da Educação tem previstas para garantir a segurança nas escolas, para evitar / resolver os encerramentos totais e parciais das escolas devido à escassez de assistentes operacionais, e para não deixar nenhum aluno para trás, nomeadamente os alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministro da Educação, as seguintes perguntas:

1. O Ministério da Educação tem conhecimento desta situação?
2. Que medidas irá o Ministério da Educação implementar para garantir o reforço do número de assistentes operacionais na Escola Secundária Dr. José Afonso, no Seixal?
3. Que medidas urgentes irá o Ministério da Educação implementar para garantir que o aluno João Pedro Garcia terá condições para frequentar a Escola?

Palácio de São Bento, 8 de outubro de 2020

Deputado(a)s

JOANA MORTÁGUA(BE)

ALEXANDRA VIEIRA(BE)

SANDRA CUNHA(BE)